
RESULTADOS CONSOLIDADOS A 30 DE SETEMBRO DE 2005¹

03 de Novembro de 2005

(Os valores apresentados neste comunicado reportam-se aos primeiros nove meses de 2005, a não ser quando especificado outro período. Os valores comparáveis relativos ao período homólogo do ano anterior são apresentados dentro de parêntesis.)

- Volume de Negócios aumentou 5%, para 4.943 M.€
- Cash-Flow Operacional (EBITDA) de 624 M.€ (661 M.€)
- Resultados Operacionais (EBIT) de 359 M.€ (397 M.€)
- Resultado Líquido atribuível aos accionistas da Sonae de 194 M.€ (171 M.€)
- Endividamento Líquido de 3.336 M.€ (3.060 M.€)

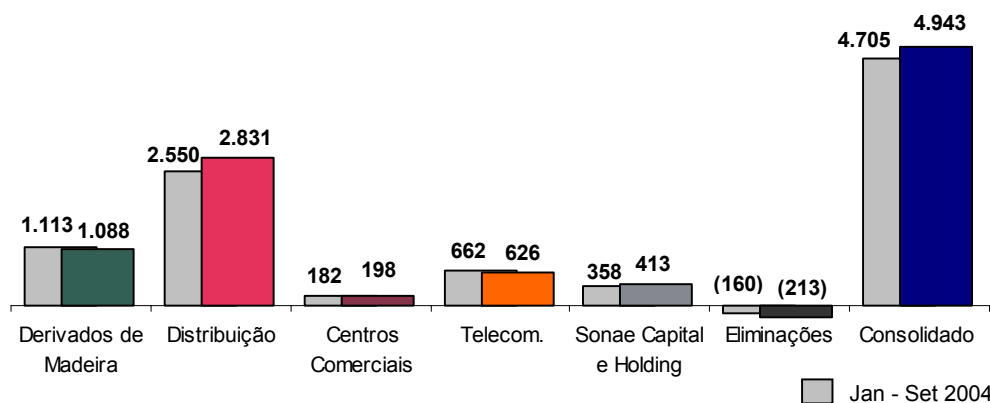
¹ Informação financeira não auditada a 30 de Setembro de 2005 e 2004, preparada de acordo com as Normas Internacionais de Relato Financeiro (IAS/IFRS).

ANÁLISE DOS RESULTADOS

O **volume de negócios consolidado** cresceu 5%, alcançando 4.943 milhões de euros (4.705 milhões de euros). Em termos absolutos, o principal responsável por este crescimento foi o negócio da Distribuição (com um aumento no contributo de 281 milhões de euros). Para este desempenho muito contribuíram os crescimentos significativos observados nas vendas no mercado Brasileiro (a beneficiar de um crescimento acima da média do mercado e da valorização do Real face ao Euro) e nos formatos de retalho especializado em Portugal. A evolução dos formatos alimentares em Portugal foi positiva, apesar do aumento da concorrência. Numa base comparável, excluindo a Gescartão (alienada no primeiro trimestre de 2005), o contributo dos Derivados de Madeira cresceu 4%. O ligeiro decréscimo no contributo do negócio das Telecomunicações para o volume de negócios consolidado é justificado por uma diminuição nas receitas de operadores da Optimus, fruto do menor volume de tráfego proveniente de operadores fixos e dos cortes continuados nas tarifas de terminação móvel impostos pela entidade reguladora. A taxas de câmbio constantes, o volume de negócios foi de 4.800 milhões de euros, um aumento de 2%.

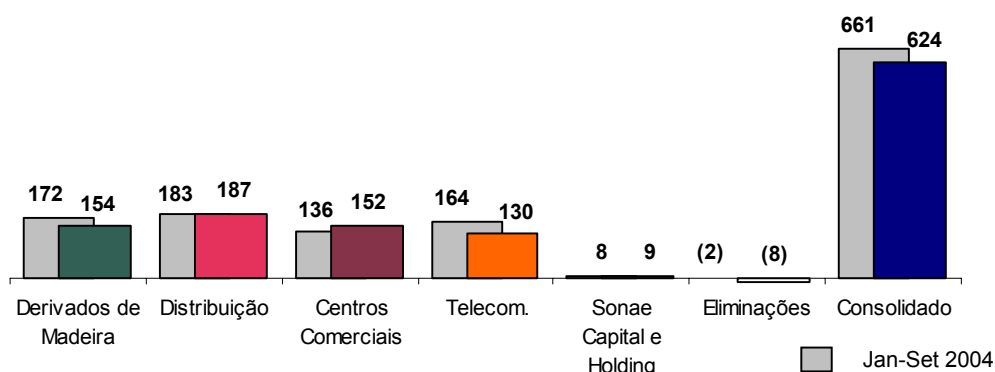
Valores em milhões de euros

Contributos para o Volume de Negócios - variação JAN - SET



O **cash-flow operacional (EBITDA) consolidado** foi de 624 milhões de euros (661 milhões de euros), correspondendo a um decréscimo de 6%. O negócio das Telecomunicações explica a maior parte da variação, reflectindo o aumento dos custos associados à desagregação do lacete local e dos custos de marketing e vendas, em consequência da política de migração agressiva dos clientes para a tecnologia 3G. O contributo do negócio dos Derivados de Madeira diminuiu 3%, numa base comparável, reflectindo o aumento no preço do petróleo. Os contributos da Distribuição e dos Centros Comerciais para o EBITDA consolidado registaram ligeiros acréscimos. A **margem de EBITDA consolidada** foi de 12,6% (14,0%). A taxas de câmbio constantes, o cash-flow operacional (EBITDA) consolidado foi de 613 milhões de euros, um decréscimo de 7%.

Contributos para o EBITDA



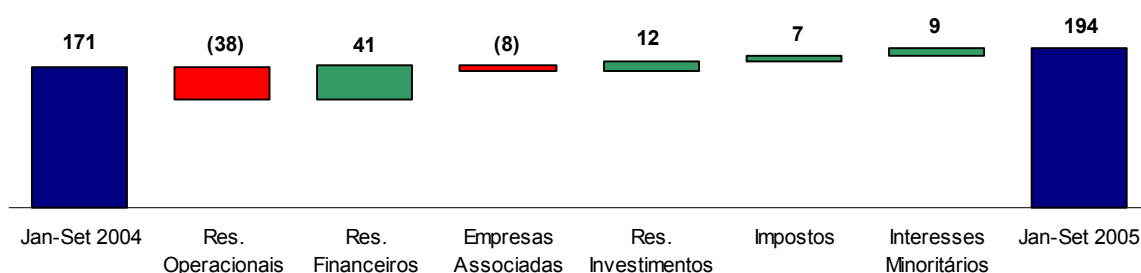
Os **resultados operacionais (EBIT) consolidados** diminuíram 38 milhões de euros para 359 milhões de euros (397 milhões de euros). Apesar dessa diminuição, o negócio dos Centros Comerciais registou um aumento significativo no seu contributo para o EBIT consolidado.

Os **resultados financeiros consolidados** melhoraram 24% alcançando 127 milhões de euros negativos (168 milhões de euros negativos). Este desempenho decorreu, em larga medida, da redução dos juros suportados, resultado de melhores condições de financiamento, e de um saldo mais favorável ao nível das diferenças cambiais.

O **resultado líquido consolidado** ascendeu a 275 milhões de euros (261 milhões de euros), apresentando um aumento de 14 milhões de euros. A acrescer ao efeito da melhoria no desempenho financeiro, estão 104 milhões de euros (92 milhões de euros) de **resultados relativos a investimentos**, dos quais cerca de 80 milhões de euros respeitam à venda das participações na Imocapital/Gescartão e ba Vidro. Em 2004, os resultados relativos a investimentos incluíam 75 milhões de euros decorrentes da venda da Portucel.

O **resultado líquido consolidado atribuível aos accionistas da Sonae** foi de 194 milhões de euros (171 milhões de euros), um crescimento de 14% em larga medida justificado pela maior proporção de resultados relativos a investimentos gerados em empresas integralmente detidas pela Sonae.

Resultado Líquido do período atribuível aos Accionistas da Sonae - variação homóloga

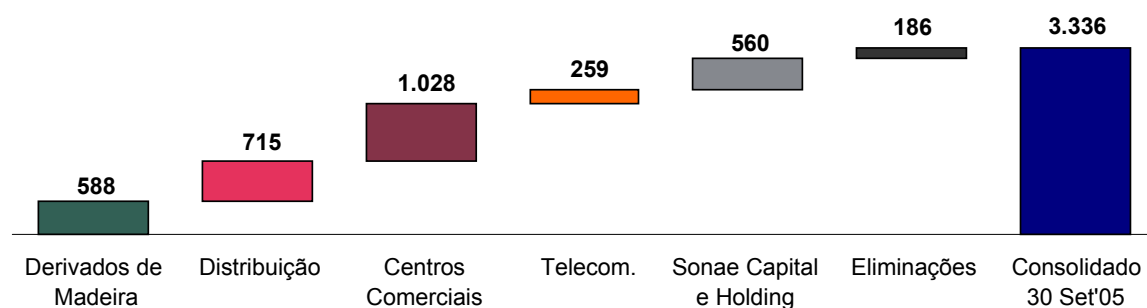


ESTRUTURA FINANCEIRA

O **endividamento líquido² consolidado** em 30 de Setembro de 2005 foi de 3.336 milhões de euros, um aumento de 276 milhões de euros comparado com 30 de Setembro de 2004. O único aumento significativo ocorreu no negócio dos Centros Comerciais e espelha os novos empréstimos contratados associados ao desenvolvimento ou aquisição de novos centros comerciais.

Valores em milhões de euros

Contributos para o Endividamento Líquido²



² Endividamento Líquido = Empréstimos Não Correntes + Empréstimos Correntes – Caixa e Equivalentes de Caixa – Investimentos Correntes

O **rácio dívida líquida sobre cash-flow operacional (EBITDA) anualizado** foi de 3,7. A **cobertura de juros anualizada** foi de 5,7 vezes, acima das 5,1 vezes registadas no final de 2004. Este aumento decorre da redução nos encargos financeiros, fruto das melhores condições de financiamento alcançadas por via da renegociação de alguns dos principais financiamentos, e do aumento na proporção de dívida desintermediada.

PERSPECTIVAS

O negócio dos Derivados de Madeira antecipa, para o último trimestre do ano, um volume de negócios e rentabilidade ao nível dos alcançados no segundo trimestre do ano. A rentabilidade continuará a ser afectada pelos níveis elevados do preço do petróleo.

O negócio da Distribuição reforçará a sua posição de liderança em resultado de uma forte política de investimentos, com particular incidência em Portugal. O desenvolvimento futuro terá por base a inovação, a crescente focalização no cliente e a optimização dos processos internos. A adopção de uma nova imagem de marca no Continente será um sinal claro de renovação.

O negócio dos Centros Comerciais continuará a procurar novas oportunidades de investimento, mantendo o ritmo de promoção dos projectos já anunciados.

O negócio das Telecomunicações manterá a sua estratégia de focalização em oportunidades de crescimento assentes na substituição fixo-móvel, serviços 3G e serviços de banda larga por acesso directo. Em consequência, a rentabilidade continuará a ser negativamente afectada no curto prazo.

O *spin-off* da Sonae Indústria, com efeitos contabilísticos a partir de 1 de Outubro de 2005, está a decorrer de acordo com o calendário definido e deverá estar concluído até ao final do ano. Assim, a Sonae Indústria não irá contribuir para os resultados consolidados da Sonae relativos ao quarto trimestre do ano.

Estamos confiantes que o último trimestre do ano confirmará a tendência de resultados operacionais evidenciada até 30 de Setembro de 2005.

Maia, 03 de Novembro de 2005

O Conselho de Administração

DEMONSTRAÇÕES CONSOLIDADAS DOS RESULTADOS DOS PERÍODOS FINDOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E 30 DE SETEMBRO DE 2004

Valores em milhões de euros

	3º Trim.'05	3º Trim.'04	Jan-Set 2005	Jan-Set 2004
Volume de Negócios	1.737,5	1.670,0	4.942,8	4.704,8
Variação no Valor das Propriedades de Investimento	(0,9)	14,9	57,3	60,8
Outros Proveitos Operacionais	130,2	98,0	405,0	295,6
Total de Proveitos Operacionais	1.866,8	1.782,9	5.405,1	5.061,2
Custo das Vendas	(1.016,1)	(934,2)	(2.856,7)	(2.597,0)
Variação da Produção	(2,1)	(1,3)	4,6	(19,8)
Fornecimentos e Serviços Externos	(424,7)	(378,6)	(1.185,8)	(1.089,6)
Custos com o Pessoal	(219,0)	(190,7)	(643,4)	(599,3)
Outros Custos Operacionais	(26,4)	(28,3)	(93,9)	(91,1)
Total de Custos Operacionais	(1.688,3)	(1.533,1)	(4.775,2)	(4.396,8)
Cash-Flow Operacional (EBITDA) ³	176,4	250,1	623,9	660,6
Amortizações e Depreciações	(82,6)	(80,7)	(249,2)	(239,7)
Provisões e Perdas por Imparidade	(4,7)	(8,4)	(21,6)	(27,7)
Resultados Operacionais (EBIT)	91,2	160,7	359,1	397,0
Resultados Financeiros	(42,9)	(54,7)	(127,3)	(167,6)
Resultados relativos a Empresas Associadas	0,9	(1,3)	2,1	9,8
Resultados relativos a Investimentos	9,2	81,4	104,0	91,9
Resultado antes de Impostos	58,4	186,1	337,9	331,1
Imposto sobre o Rendimento	(12,1)	(26,4)	(63,3)	(70,3)
Resultado do Período	46,3	159,7	274,6	260,8
Atribuível aos Accionistas da Sonae	29,1	122,2	193,8	170,8
Atribuível aos Minoritários	17,2	37,5	80,8	90,0

³ Cash-Flow Operacional (EBITDA) = Resultados Operacionais (EBIT) + Amortizações e Depreciações + Provisões e Perdas por Imparidade – Reversão de Perdas por Imparidade (incluída em Outros Proveitos Operacionais, num total de 6 M.€ nos primeiros nove meses do ano).

BALANÇOS CONSOLIDADOS EM 30 DE SETEMBRO DE 2005 E EM 31 DE DEZEMBRO DE 2004

Valores em milhões de euros

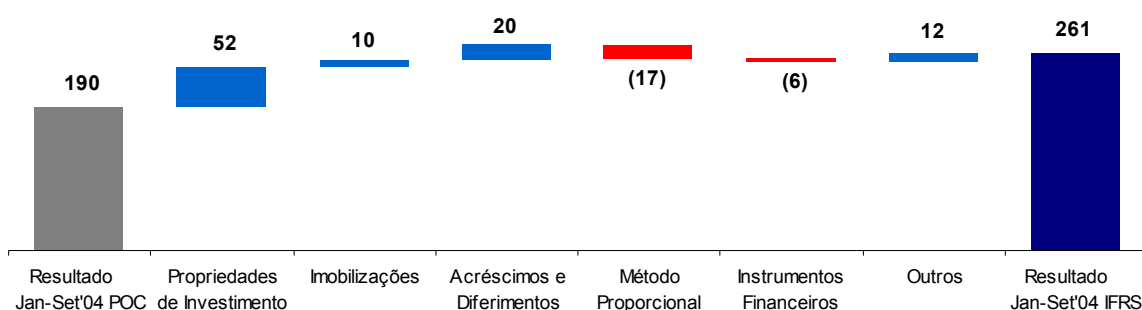
	30.09.2005	31.12.2004
Propriedades de Investimento	2.538,1	2.204,8
Imobilizações Corpóreas	3.135,5	3.117,4
Imobilizações Incorpóreas	341,4	335,3
Diferenças de Consolidação	587,3	453,2
Investimentos	115,9	106,2
Impostos Diferidos Activos	226,2	217,0
Outros Activos Não Correntes	114,6	111,5
Total de Activos Não Correntes	7.059,0	6.545,5
Existências	758,7	673,8
Clientes e Outros Activos Correntes	889,2	802,5
Investimentos	13,2	89,6
Caixa e Equivalentes de Caixa	346,0	486,2
Total de Activos Correntes	2.007,1	2.052,1
TOTAL DO ACTIVO	9.066,1	8.597,6
Capital Próprio atribuível aos Accionistas da Sonae	1.496,1	1.104,9
Capital Próprio atribuível a Minoritários	803,3	785,5
Total do Capital Próprio	2.299,4	1.890,4
Empréstimos	3.150,8	2.447,8
Impostos Diferidos Passivos	441,5	388,1
Outros Passivos Não Correntes	866,0	997,9
Total de Passivos Não Correntes	4.458,3	3.833,8
Empréstimos	544,9	949,7
Fornecedores e Outros Passivos Correntes	1.749,6	1.909,8
Provisões	13,9	13,9
Total de Passivos Correntes	2.308,4	2.873,4
Total do Passivo	6.766,7	6.707,2
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO	9.066,1	8.597,6

TRANSIÇÃO PARA AS NORMAS INTERNACIONAIS DE RELATO FINANCEIRO (IFRS)

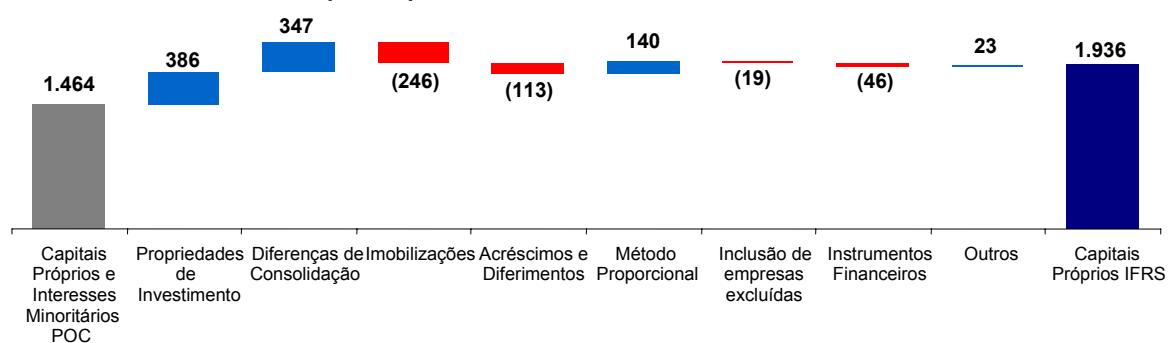
Sem prejuízo de uma análise mais detalhada das demonstrações financeiras intercalares completas que serão divulgadas até ao final do mês de Novembro, os principais impactos da adopção das IFRS nas demonstrações financeiras referentes aos primeiros nove meses de 2004 são os seguintes:

Valores em milhões de euros

Principais Impactos na Demonstração dos Resultados



Principais Impactos no Balanço a 30 de Setembro de 2004



A natureza destes ajustamentos foi já explicada no comunicado datado de 26 de Abril de 2005 e será detalhada em mais pormenor nas notas às demonstrações financeiras intercalares.

REPRESENTANTE PARA AS RELAÇÕES COM O MERCADO DE CAPITAIS

Dra. Luzia Leonor Borges e Gomes Ferreira
Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 948 75 22
Fax: 351 22 948 77 22
Email: investor.relations@sonae.pt

GABINETE DE APOIO AO INVESTIDOR

A **SONAE, SGPS, SA** tem ao dispôr dos accionistas e comunidade de investidores o **Gabinete de Apoio ao Investidor**. O Director do Gabinete de Apoio ao Investidor é José Luís Amorim.

Lugar do Espido – Via Norte
Apartado 1011
4471 – 909 Maia
Portugal
Tel: 351 22 940 47 76
Fax: 351 22 940 46 34
Email: investor.relations@sonae.pt

DIVULGAÇÃO NA INTERNET

Adicionalmente os investidores podem encontrar este comunicado e toda a informação pública sobre a sociedade no site

<http://www.sonae.pt>
